

Ana Claudia Garcia Rosa
André Machado de Senna
Daniela Rezende Abram Sarri
Danilo Flamini de Oliveira
Fernanda Guzzo Tonial
Gustavo Ribeiro Noletto
Gustavo Paiva Custódio
Paula Vitoria Bido Gellen
Sérgio Ricardo Rafacho Esteves
André Pugliese da Silva
Luis Fernando Castagnino Sesti



CADERNO DE RESUMOS

**ANAIS ELETRÔNICOS DA VII JORNADA ACADÊMICA
INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA**

Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas (Afya Palmas)
04 a 06 de novembro de 2025
Palmas, Tocantins.

ISBN: 978-65-982220-9-3

COPPEXII

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO
E INTERNACIONALIZAÇÃO

Afya

**ANAIS ELETRÔNICOS DA 7ª EDIÇÃO
DA JORNADA ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA (JAIO)
DIRETOR GERAL
Rudinei Spada**

COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Bárbara Maria dos Santos Caldeira

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
Gustavo Trilha Muniz

**COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO,
INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**
Maria Tereza Ribas Sabará

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA
Marcelo da Luz Silva Lima

ORGANIZADORES DO CADERNO DE RESUMOS:

Profa. Ana Claudia Garcia Rosa (Organização)
Prof. André Machado de Senna
Profa. Daniela Abram Sarri
Prof. Danino Flamini de Oliveira
Profa. Fernanda Guzzo Tonial
Prof. Gustavo Ribeiro Noleto
Prof. Gustavo Paiva Custódio
Prof. Paula Vitoria Bido Gellen
Prof. Sérgio Ricardo Rafacho Esteves
Prof. André Pugliese da Silva
Prof. Luis Fernando Castagnino Sesti

EDIÇÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO:

Maria Tereza Ribas Sabará
Bianca Campos de Freitas
Douglas Rodrigues Alencar

**ORGANIZADORES DA VII JORNADA ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA
(VII JAIO)**

PRESIDENTES - DISCENTES

D'ávilo Barbacena Costa (Presidente)
Érika Aluê (Vice-presidente)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bianca Campos de Freitas
Emilly Ralila Parente Fachinelli
Gabrielly Vieira Silva
Geovana de Almeida Possebon
Kevellyn Gabriele Oliveira e Silva
Ralffa Gabriela Lima Silva
Raquel Ludmilla Damaso Costa
Waditon Coutinho de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Afya Palmas

A258c Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas.

Caderno de resumos da VII Jornada Acadêmica Internacional de Odontologia (VII JAIO) da Afya Faculdade de Ciências Médicas [recurso eletrônico] / Organizado por Ana Claudia Garcia Rosa; André Machado de Senna; Daniela Abram Sarri; Fernanda Guzzo Tonial; Gustavo Ribeiro Noleto; Gustavo Paiva Custódio; Paula Vitoria Bido Gellen; Sérgio Ricardo Rafacho Esteves; André Pugliese da Silva; Luis Fernando Castagnino Sesti. – Palmas, TO : Afya Palmas, 2025.

[38] f.

Contém resumos.

ISBN: 978-65-986035-3-3

1. Odontologia. I. Título

CDU: 616.314

SUMÁRIO

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA MUSICOTERAPIA E RUÍDOS CROMÁTICOS NO MANEJO DA ANSIEDADE EM AMBIENTE ODONTOLÓGICO	7
<i>Autores: Manuel Filho Martins Ramalho, Arthur Delcídes Lopes Pires, Nayara Vieira de Araújo, Pedro Lucas Rodrigues Marques, Marcelo da Luz Silva Lima, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
ENTRE A CURA E AS SEQUELAS: COMPLICAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS À RADIOTERAPIA NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	8
<i>Autores: Rafaela Cerqueira Ahlert, Fernanda Cerqueira Ahlert, Romênia de Araújo Ribeiro, Brenda Pacheco Pinheiro, Isnaya Almeida Brandão Lima, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
ENTRE MITOS E EVIDÊNCIAS: O QUE REALMENTE SABEMOS SOBRE O FLÚOR?.....	9
<i>Autores: Layane Bertolossi, Sara Vanessa da Conceição Almeida, Gabriela Rodrigues Vaz, Mélyny Pantaleão Cardoso, Marcelo da Luz Silva Lima, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
ATENDIMENTO INFANTIL DESAFIADOR: ANÁLISE DA AUTOCONFIANÇA E HABILIDADE CLÍNICA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA	10
<i>Autores: Ralffa Gabriela Lima Silva, Brittney Aysha Carneiro Lopes Lemon, Débora Sali D'Alessandro Bucar, Lívia Cristina D'Alessandro Bucar, Marcelo da Luz Silva Lima, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM UM PRIMEIRO PRÉ-MOLAR INFERIOR COM 3 CANAIS RADICULARES: ESTUDO DE CASO CLÍNICO	11
<i>Autores: Anna Clara de Aguiar e Silva, Eduardo Fernandes Marques</i>	
SELAMENTO DE PERFURAÇÃO, RETRATAMENTO ENDODÔNTICO E INSTALAÇÃO DE PRÓTESE FIXA EM UM MOLAR INFERIOR: ESTUDO DE CASO CLÍNICO	12
<i>Autores: Yasmim Ferreira Delgado, Eduardo Fernandes Marques</i>	
DOENÇA PERIODONTAL E ESTRESSE: UMA RELAÇÃO COMPLEXA E MULTIDIMENSIONAL.....	12
<i>Autores: Talia Kasprczak Bombarda, Ana Carolina Lima Tavares, Alice Lima Tavares, Cibele Cecília Lima Tavares, Marcelo da Luz Silva Lima, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
ENTRE PEQUENOS SORRISOS: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA E O PERFIL DOS ATENDIMENTOS NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL I	13
<i>Autores: Sara Vanessa da Conceição Almeida, Gabriela Rodrigues Vaz, Layane Bertolossi, Amanda Gonçalves, Juliana Soares Martins, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
IMPLICAÇÕES DA XEROSTOMIA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS NA ODONTOLOGIA.....	15
<i>Autores: Suzanny Cristiny, Brenna Caixeta Vitor Fernandes, Giovanna Veloso Guimarães, Ana Cláudia Garcia Rosa</i>	
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE RADIOGRAFIAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA	15
<i>Autores: Matheus Henrique Reges Carneiro, Paulo Henrique Gonçalves Monteiro, Marcos Daniel Reges Carneiro, Pablo Kesley Montelo Rios, Luis Fernando Castagnino Sesti</i>	

MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA: FUNDAMENTOS PARA SUPERAR O MEDO E A ANSIEDADE DA CRIANÇA	16
<i>Autores: Karine Miranda Santos, Rayssa Araújo Oliveira Sales, Samantha Vieira Mariano, Beatriz Boaventura Torres, Pollyanna de Ulhoa Santos, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
PROJEÇÃO VISUAL E PLANEJAMENTO AUTOMATIZADO NA ORTODONTIA DIGITAL: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRANSFORMAÇÃO CLÍNICA.....	17
<i>Autores: Felipe Nathan da Silva Noieto, Sara Vanessa da Conceição Almeida, Bianca Brito Silva, Marcelo da Luz Silva Lima, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
DISPLASIA FIBROSA ASSOCIADA A CISTO ÓSSEO ANEURISMÁTICO	19
<i>Autores: Elisandra Dias, Igor Cardoso, Karinna Costa da Silva, Luiz Augusto Gomes de Menezes, Paula Vitoria Bido Gellen</i>	
MIÍASE OROFACIAL ASSOCIADA AO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO	20
<i>Autores: Luiz Augusto Gomes de Menezes, Karinna Costa da Silva, Igor Cardoso, Elisandra Dias, Lorraine Caroline Ferreira de Assis, Paula Vitoria Bido Gellen</i>	
RECONSTRUÇÃO DE AVULSÃO DE LÁBIO INFERIOR DECORRENTE DE MORDIDA HUMANA: RELATO DE CASO	20
<i>Autores: Karinna Costa da Silva, Luiz Augusto Gomes de Menezes, Igor Cardoso, Elisandra Dias, Lorraine Caroline Ferreira de Assis, Paula Vitoria Bido Gellen</i>	
ANQUILOSE DE ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO.....	21
<i>Autores: Igor Cardoso, Luiz Augusto Gomes de Menezes, Karinna Costa da Silva, Elisandra Dias, Lorraine Caroline Ferreira de Assis, Paula Vitoria Bido Gellen</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ODONTOLOGIA CONSERVADORA NA COMUNIDADE: TRATAMENTOS ESTÉTICOS MINIMAMENTE INVASIVOS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL.....	23
<i>Autores: Kaylane Júlio de Oliveira, Lavinia Sousa dos Santos, Ellen de Nazaré Pimenta, Jackeline Vieira de Jesus Siqueira, Marília Zeczkowski</i>	
RELATO DE CASO CLÍNICO: CIRURGIA PERIODONTAL PARA AUMENTO DE COROA CLÍNICA EM ÁREA ESTÉTICA.....	24
<i>Autores: Ellen de Nazaré Pimenta, Jackeline Vieira de Jesus Siqueira, Kaylane Júlio de Oliveira, Lavinia Sousa dos Santos, Yasmin Viana Santos, Sérgio Ricardo Rafacho Esteves</i>	
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INCLUSIVO EM CLÍNICA-ESCOLA: RELATO DE CASO	25
<i>Autores: Nayara Lucas Oliveira de Freyn, Fernanda Moraes Marques de Sá, Fernanda Fresneda Villibor</i>	
ASSOCIAÇÃO ENTRE ODONTOMA COMPOSTO E MIXOMA ODONTOGÊNICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO.....	25
<i>Autores: Marcella Santos Alves Rocha, Waditon Coutinho de Sousa, Paula Vitoria Bido Gellen, Ana Cláudia Garcia Rosa</i>	

MANEJO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA E/OU RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	26
<i>Autores: Ana Rebeca Coelho Lopes Fernandes, Vitória Dothling Linhares, Rebeca Vitória Coelho da Silva, Yasmim Sousa Silva, Ana Cláudia Garcia Rosa</i>	
FOTOBIMODULAÇÃO NA MUCOSITE ORAL: A LUZ COMO ALIADA NA TERAPIA ONCOLÓGICA	27
<i>Autores: Hâmylle Lauanne Souza Amaral de Oliveira, Maria Luiza Silva Costa, Thalles Eduardo Souza Frugeri, Susanne Monteiro Camêlo, Waditon Coutinho de Sousa, Fernanda Guzzo Tonial</i>	
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DAS DTM POR MEIO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE.....	28
<i>Autores: Susanne Monteiro Camêlo, Hâmylle Lauanne Souza Amaral de Oliveira, Maria Luiza Silva Costa, Waditon Coutinho de Sousa, André Machado de Senna</i>	
ÚLCERA TRAUMÁTICA PERSISTENTE EM REGIÃO DE PALATO DURO: RELATO DE CASO EM PACIENTE DIABÉTICO DESCOMPENSADO	29
<i>Autores: Waditon Coutinho de Sousa, Marcella Santos Alves Rocha, Lorraine Caroline Ferreira de Assis, Marcos Phelipe Araújo Andrade Alves, Ana Cláudia Garcia Rosa, Paula Vitoria Bido Gellen</i>	
FASCÍTE NECROTIZANTE CERVICOFACIAL ASSOCIADA À SIALOLITÍASE EM PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE CASO E REABILITAÇÃO CIRÚRGICA.....	31
<i>Autores: Giovanna Noronha Rodrigues, Joyce Barbosa Brandão, Lorraine Caroline Ferreira de Assis, Marcos Phelipe Araújo Andrade Alves, Paula Vitoria Bido Gellen, Ana Cláudia Garcia Rosa</i>	
ASSOCIAÇÃO DE MICROABRASÃO DO ESMALTE E CLAREAMENTO DENTAL NO TRATAMENTO ESTÉTICO DA FLUOROSE DENTÁRIA: RELATO DE CASO.....	32
<i>Autores: Ana Rebeca Coelho Lopes Fernandes, Rebeca Vitória Coelho da Silva, Wildson Ferreira Duarte Júnior, Marília Zeczkowski</i>	
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	33
<i>Autores: Vitória Dothling Linhares, Jéssica Fernandes Nominato, Maria Tereza Ribas Sabará</i>	
ENTRE CLÍNICA E COMUNIDADE: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO RURAL	34
<i>Autores: Ana Aurora Severino Nunes, Kezia Ferreira Ramos, Vitória Dothling Linhares, Maria Tereza Ribas Sabará</i>	
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE BUCAL INDÍGENA NO PROJETO CONEXÃO SAÚDE – XERENTE EM TOCANTÍNIA (TO).....	35
<i>Autores: Marjorie Victoria Santos Maione, Gustavo Goulart Oliveira, Ana Caroline Machado Costa Castro, Vitória Dothling Linhares, Maria Tereza Ribas Sabará, Jéssica Fernandes Nominato</i>	

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA MUSICOTEPIA E RUÍDOS CROMÁTICOS NO MANEJO DA ANSIEDADE EM AMBIENTE ODONTOLÓGICO

Manuel Filho Martins Ramalho

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
manuelmartins2138@gmail.com

Arthur Delcides Lopes Pires

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
arthurdelcidesjogos10@hotmail.com

Nayara Vieira De Araújo

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
odontologianayara2022@gmail.com

Pedro Lucas Rodrigues Marques

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
pedrolucasrodrigues950@gmail.com

Marcelo Da Luz Silva Lima

Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas
marcelo.lima@afya.com.br

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: A ansiedade odontológica constitui um obstáculo à efetividade do cuidado clínico, podendo interferir negativamente na adesão ao tratamento e nos desfechos terapêuticos. Frente à crescente prevalência desta condição, tem-se evidenciado o potencial de intervenções sonoras, como os ruídos cromáticos (branco, rosa e marrom), na modulação da resposta ansiolítica durante procedimentos. Objetivo: investigar, na literatura disponível, o impacto da utilização de ruídos cromáticos no controle da ansiedade em pacientes submetidos a procedimentos odontológicos. Metodologia: a busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando os termos "ansiedade", "musicoterapia", "ruídos cromáticos", "ruído marrom" e "odontologia". Foram incluídos estudos observacionais publicados entre 2012 e 2025, em inglês, português ou espanhol, que avaliaram o uso de estímulos sonoros durante procedimentos, em pacientes de todas as faixas etárias. Estudos que abordaram intervenções farmacológicas no manejo da ansiedade ou não relacionados à Odontologia foram excluídos. Resultados/Discussão: De 36 estudos identificados, 4 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos para análise qualitativa. Os resultados evidenciaram que estímulos como musicoterapia e ruídos cromáticos (branco, rosa, marrom) reduzem os níveis de ansiedade, dor e sinais fisiológicos de estresse, como frequência cardíaca, pressão arterial e fluxo salivar. Além disso, verificou-se aumento na cooperação dos pacientes e menor necessidade de sedação, indicando benefícios tanto emocionais quanto clínicos. A literatura sugere que o efeito calmante desses estímulos está relacionado à modulação do sistema nervoso autônomo, favorecendo o predomínio parassimpático e a diminuição da percepção dolorosa. Apesar dos resultados promissores, a heterogeneidade dos protocolos empregados, quanto à duração, intensidade, tipo de estímulo e perfil dos participantes, dificulta a padronização e a comparação entre os estudos. Conclusão: As evidências revelaram que

estímulos sonoros podem ser estratégias eficazes e de baixo custo, recomendadas como complemento ao manejo convencional durante procedimentos odontológicos. Estudos adicionais com protocolos padronizados são sugeridos para consolidar seu uso clínico.

Palavras-Chave: Ansiedade, terapia sonora, odontologia.

ENTRE A CURA E AS SEQUELAS: COMPLICAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS À RADIOTERAPIA NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Rafaela Cerqueira Ahlert

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

rafaelahlert8@gmail.com

Fernanda Cerqueira Ahlert

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

fernandaahlert3@gmail.com

Romênia De Araújo Ribeiro

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

romeniaaribeiro@hotmail.com

Brenda Pacheco Pinheiro

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

brendappinheiro2020@gmail.com

Isnaya Almeida Brandão Lima

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

isnaya.lima@afya.com.br

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: O câncer de cabeça e pescoço está entre os tumores malignos mais prevalentes no Brasil, com estimativa de 15.100 novos casos anuais no triênio 2023-2025. A radioterapia é uma das principais modalidades terapêuticas com intenção curativa, utilizada em diferentes estágios da doença. Entretanto, embora seja eficaz na destruição das células neoplásicas, pode causar danos aos tecidos saudáveis adjacentes, resultando em complicações orais. Objetivo: revisar as principais complicações orais decorrentes da radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, com os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “radioterapia”, “neoplasias bucais” e “saúde bucal”. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2025, em inglês, português ou espanhol. Resultados/Discussão: Dos 177 estudos identificados, 14 foram elegíveis para análise qualitativa. A literatura evidencia que o câncer de cabeça e pescoço abrange tumores do trato aerodigestivo superior, seios paranasais, glândulas salivares e tireoide. As principais complicações observadas incluem mucosite oral, xerostomia, infecções bacterianas, fúngicas e virais, cárie por radiação, alteração do paladar e osteorradionecrose. A mucosite oral acomete até 90% dos pacientes, causando dor intensa e comprometimento alimentar, enquanto a osteorradionecrose representa a complicação mais

grave, associada à necrose óssea e reparo tecidual deficiente. A xerostomia e a redução do fluxo salivar comprometem a remineralização dentária e favorecem infecções oportunistas e o desenvolvimento de cárie. Estes efeitos adversos revelam o caráter cumulativo e multifatorial do dano radioterápico, destacando a importância de protocolos preventivos, acompanhamento odontológico contínuo e integração entre as equipes médica, odontológica e nutricional para minimizar o impacto das complicações e preservar a qualidade de vida dos pacientes. Conclusão: As complicações orais associadas à radioterapia são frequentes e potencialmente incapacitantes, reforçando a necessidade de avaliação odontológica criteriosa, medidas preventivas padronizadas e abordagem interdisciplinar no cuidado oncológico.

Palavras-Chave: Radioterapia, neoplasias bucais, saúde bucal.

ENTRE MITOS E EVIDÊNCIAS: O QUE REALMENTE SABEMOS SOBRE O FLÚOR?

Layane Bertolossi

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
l.bertolossi@gmail.com

Sara Vanessa Da Conceição Almeida

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
saravanessaconceicaoalmeida@gmail.com

Gabriela Rodrigues Vaz

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
gabriela_vaz10@hotmail.com

Mélany Pantaleão Cardoso

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
melanypc1507@gmail.com

Marcelo Da Luz Silva Lima

Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas
marcelo.lima@afya.com.br

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: O flúor é considerado uma das medidas de maior impacto na prevenção da cárie dentária, reconhecido por organismos internacionais como um recurso seguro e eficaz. Apesar disso, informações equivocadas têm se propagado nas redes sociais, associando o flúor a riscos sistêmicos e doenças. Esse cenário torna urgente a diferenciação entre mitos e evidências para fortalecer a confiança da população nas estratégias de saúde bucal. Objetivo: Identificar os principais mitos relacionados ao uso do flúor e destacar as evidências científicas que comprovam sua eficácia e segurança. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa em bases de dados científicas (PubMed), além da análise de documentos oficiais de entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Associação Brasileira de Odontopediatria (ABOPED) e Conselho Federal de Odontologia (CFO). Os conteúdos foram categorizados em “fake news” e “evidências científicas”. Resultados/Discussão: Entre os mitos mais comuns

destacam-se: “Relação do uso do flúor com baixos índices de quociente de inteligência (QI)”;

“Flúor e Autismo” e “Fluoretos e Hipotireoidismo”. As evidências científicas atuais demonstraram que o flúor, quando utilizado nas concentrações recomendadas por órgãos de saúde — entre 0,5 e 1,5 mg/L —, é seguro e eficaz na prevenção da cárie dentária, sem comprovação de efeitos adversos como autismo, hipotireoidismo ou redução do QI. Estudos que sugerem tais associações geralmente envolvem exposições muito acima do nível seguro, ou apresentam limitações metodológicas, como ausência de controle de variáveis e delineamentos transversais, que não permitem estabelecer causalidade. Destacamos que, a fluoretação das águas de abastecimento público, dentro dos padrões previstos na legislação brasileira indicados pela OMS é segura para a saúde pública em geral. A manutenção dos níveis ótimos de fluoreto é constantemente monitorada por órgãos de vigilância sanitária, assegurando que a intervenção seja não apenas eficaz, mas também eticamente responsável e sustentável. Conclusão: A desinformação sobre o flúor pode comprometer políticas de saúde pública e práticas preventivas. Cabe ao cirurgião-dentista atuar como agente de promoção da saúde, disseminando informações baseadas em evidências científicas e orientando a população quanto à segurança e à importância do flúor, fortalecendo a confiança social em medidas eficazes de prevenção.

Palavras-Chaves: Flúor, saúde pública, promoção de saúde.

ATENDIMENTO INFANTIL DESAFIADOR: ANÁLISE DA AUTOCONFIANÇA E HABILIDADE CLÍNICA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Ralffa Gabriela Lima Silva

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
ralffagabrielaferraz@gmail.com

Brittney Aysha Carneiro Lopes Lemos

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
brittneyaysha@gmail.com

Débora Sali D'Alessandro Bucar

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
deborabucar25@gmail.com

Lívia Cristina D'Alessandro Bucar

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
liviadbucar25@gmail.com

Marcelo Da Luz Silva Lima

Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas
marcelo.lima@afya.com.br

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Objetivo: O estudo avaliou a habilidade e autoconfiança de estudantes de Odontologia frente a desafios no atendimento a pacientes infantis. Metodologia: Aplicou-se

um questionário com dez situações-problema simulando atendimentos a crianças entre 4 e 8 anos de idade. As respostas foram mensuradas em escala Likert de 1 a 7 pontos, categorizadas como: habilidades inadequadas (1 a 3), nem sempre adequadas (4) e adequadas (5 a 7). A coleta dos dados foi realizada de forma individual, em sala de aula, com estudantes matriculados ou que já cursaram as disciplinas Clínica Infantil I e II, no mês de maio de 2024. Os dados foram submetidos à análise descritiva de frequências e comparativa para período acadêmico (Kruskal-Wallis), sexo e tempo de prática (Mann-Whitney), adotando-se nível de significância de 5%. Resultados/Discussão: A amostra foi composta por 85 estudantes, dos quais 63 eram do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Quanto ao período acadêmico, 24 estavam matriculados no 8º período, 33 no 9º período e 28 no 10º período do curso. Em relação ao tempo de prática clínica, 24 estudantes possuíam 6 meses de experiência, enquanto 61 apresentavam 12 meses. A análise revelou que, na maioria dos casos, os estudantes atribuíram respostas classificadas como "habilidades adequadas" ou "habilidades nem sempre adequadas". Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os períodos. Na comparação entre os sexos, apenas a Situação 4 ("Cobre a boca ao perceber o início da restauração") apresentou diferença significativa ($p = 0,036$), com mediana superior entre os estudantes do sexo masculino. Em relação ao tempo de prática, estudantes com 12 meses apresentaram desempenho significativamente superior nas situações 3 ($p = 0,015$), 4 ($p = 0,015$) e 5 ($p = 0,030$), associadas a comportamentos infantis de medo, defesa e agressividade. Conclusão: O tempo de prática clínica foi o fator que mais influenciou positivamente a percepção de habilidade e autoconfiança dos estudantes, especialmente em situações que exigem maior controle emocional e manejo comportamental. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC- Porto Nacional) sob parecer nº 7.352.520 (CAAE: 85694124.7.0000.8075).

Palavras-Chaves: Odontopediatria, estudantes de odontologia, habilidade.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM UM PRIMEIRO PRÉ-MOLAR INFERIOR COM 3 CANAIS RADICULARES: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Anna Clara de Aguiar e Silva

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
annaclara.aguiaresilva@gmail.com

Eduardo Fernandes Marques

Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas
eduardo.marques@ceulp.edu.br

Resumo: O cirurgião-dentista deve estar atento às diversidades anatômicas durante o tratamento endodôntico. Alguns elementos dentais podem divergir no número de raízes e canais radiculares, desta forma caso algum conduto radicular não seja formatado poderá proporcionar o insucesso da terapia endodôntica. O objetivo deste estudo é avaliar, através de um relato de caso, o tratamento endodôntico em um primeiro pré-molar inferior com 3 canais radiculares. Foi atendido um paciente que possuía um pré-molar inferior com necessidade de tratamento endodôntico devido a um processo de necrose pulpar. Na primeira sessão foi realizada anestesia, cirurgia de acesso, localização dos 3 condutos radiculares, isolamento absoluto, irrigação com hipoclorito de sódio 2,5%, odontometria, instrumentação mecanizada (Sistema Prodesign S2), secagem e inserção de medicação intracanal (Hidróxido de cálcio) em todos os condutos. Na segunda sessão (após 15 dias), foi realizada a remoção da medicação

intracanal e obturação dos canais radiculares com a técnica da onda contínua. Proserações foram realizadas em 1 mês, 3 meses, 6 meses e 2 anos analisando a regressão da patologia e sintomatologia. É possível concluir com este estudo de caso que o cirurgião-dentista deve estar atento às diversidades anatômicas e o tratamento endodôntico de um primeiro pré-molar inferior com 3 canais radiculares é viável.

Palavras-Chaves: Endodontia, abcesso perirradicular, anomalia dental.

SELAMENTO DE PERFURAÇÃO, RETRATAMENTO ENDODÔNTICO E INSTALAÇÃO DE PRÓTESE FIXA EM UM MOLAR INFERIOR: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Yasmin Ferreira Delgado

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

yferreiradelgado@gmail.com

Eduardo Fernandes Marques

Professor do curso de Odontologia do CEULP/ULBRA Palmas

eduardo.marques@ceulp.edu.br

Resumo: A perfuração iatrogênica de furca pode ocorrer durante o acesso coronário, podendo levar a defeitos periodontais e subsequente perda dentária. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico sobre selamento de perfuração, retratamento endodôntico e instalação de uma prótese fixa em um molar inferior. Foi selecionado um paciente na clínica odontológica do CEULP/ULBRA – TO, assintomático, teste de sensibilidade e percussão vertical negativos, com necessidade de retratamento e perfuração na região de furca. Na primeira sessão, foram realizados a anestesia, cirurgia de acesso, isolamento absoluto, irrigação com clorexidina gel a 2%, identificação da perfuração e condicionamento desta, odontometria, remoção da guta percha com instrumentos rotatórios (sistema Logic RT), secagem e inserção de medicação intracanal (hidróxido de cálcio) nos canais radiculares e na perfuração. Na segunda sessão, ocorrida após 15 dias, foi realizada a remoção da medicação intracanal, obturação dos canais radiculares e selamento da perfuração com trióxido mineral agregado (MTA). Na terceira sessão, foi instalado o pino de fibra de vidro e realizados os procedimentos para instalação da prótese fixa. Foram realizadas proserações até 2 anos. É possível concluir com este estudo de caso que o tratamento do elemento dental proporcionou a remissão do processo patológico, remineralização da área com perfuração e permanência do elemento dental.

Palavras-Chave: Endodontia, abcesso periapical, prótese fixa.

DOENÇA PERIODONTAL E ESTRESSE: UMA RELAÇÃO COMPLEXA E MULTIDIMENSIONAL

Talia Kasprczak Bombarda

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

kasprczakbombardatalia@gmail.com

Ana Carolina Lima Tavares

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

anacarolinylimatavares76@gmail.com

Alice Lima Tavares

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
aliceltavaresoficial@gmail.com

Cibele Cecília Lima Tavares

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
cibellececial14@gmail.com

Marcelo Da Luz Silva Lima

Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas
marcelo.lima@afya.com.br

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: O estresse crônico tem sido reconhecido como importante modulador da doença periodontal por afetar a resposta imunológica e os hábitos de saúde bucal. Pessoas sob altos níveis de estresse tendem a apresentar formas mais graves da doença, como maior sangramento gengival, profundidade de sondagem e perda de inserção dos dentes. Objetivo: investigar na literatura disponível, a relação entre o estresse e a doença periodontal crônica, com ênfase nos mecanismos fisiológicos e comportamentais envolvidos. Metodologia: foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores “Periodontal Diseases”, “Immune System”, “Stress, Physiological”, “Nervous System” e “Endocrine System”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e junho de 2025, sem restrição de idioma. Resultados/Discussão: Dos 22 estudos identificados, 7 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados qualitativamente. Os resultados evidenciaram que o estresse crônico promove desequilíbrio imunológico, com aumento da liberação de cortisol e citocinas pró-inflamatórias, como IL-1 β , IL-6 e TNF- α , intensificando a resposta inflamatória gengival e a degradação tecidual. A imunossupressão decorrente reduz a atividade de neutrófilos e macrófagos, comprometendo o controle do biofilme bacteriano. Além dos efeitos fisiológicos, observou-se relação entre altos níveis de estresse e piores indicadores clínicos, como sangramento gengival, maior profundidade de sondagem e perda de inserção. Do ponto de vista comportamental, o estresse mostrou-se relacionado a quadros de ansiedade, mudanças de humor, hábitos prejudiciais, como descuido com a higiene oral e uso de tabaco, álcool e drogas, fatores que aumentam o acúmulo de biofilme e aceleram a destruição dos tecidos periodontais. Conclusão: o estresse crônico atua como fator modificador da doença periodontal, ao integrar disfunções neuroendócrinas, imunológicas e comportamentais. O cirurgião-dentista tem papel essencial na identificação precoce de sinais clínicos associados ao estresse, na educação em saúde e no encaminhamento interdisciplinar do paciente sob sua responsabilidade, contribuindo para um cuidado integral e personalizado que favoreça o controle e a prevenção da doença periodontal.

Palavras-Chave: Doença periodontal, estresse fisiológico, sistema imunológico.

**ENTRE PEQUENOS SORRISOS: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA E O PERFIL DOS
ATENDIMENTOS NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL I**

Sara Vanessa Da Conceição Almeida
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
saravanessaconceicaoalmeida@gmail.com

Gabriela Rodrigues Vaz
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
gabriela_vaz10@hotmail.com

Layane Bertolossi
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
l.bertolossi@gmail.com

Amanda Gonçalves
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
amanda.cordeirodonto@gmail.com

Juliana Soares Martins
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
julianasoaresodontologia1@gmail.com

Fernanda Guzzo Tonial
Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: A monitoria acadêmica na graduação representa uma oportunidade de aprendizado, pois favorece o desenvolvimento das habilidades clínicas, a integração com os estudantes e o fortalecimento do vínculo com os pacientes. Objetivo: relatar a experiência da monitoria da disciplina de Clínica Infantil I e descrever o perfil dos pacientes atendidos entre 2 de setembro e 9 de outubro de 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional transversal, conduzido a partir dos registros dos atendimentos semanais acompanhados pelas monitoras e supervisionados pelos professores. Foram coletados dados referentes ao sexo, idade e procedimentos realizados. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados de forma descritiva por frequência no software Jamovi (versão 2.6.44). Resultados/Discussão: Foram analisados 105 atendimentos, com predominância do sexo feminino (52,4%) e idades entre 5 e 12 anos, concentrando-se entre 6 e 8 anos (63,8%). Os procedimentos realizados incluíram: primeira consulta (49,5%), restaurações (22,9%), aplicação de selante de fósulas e fissuras (14,3%), raspagem supragengival (7,6%), exodontia de dente decíduo (3,8%) e profilaxia (1,0%). A profilaxia esteve presente em todas as consultas, como etapa essencial para o controle do biofilme e reforço da higiene bucal. A raspagem supragengival foi indicada para remoção de cálculo e redução da inflamação gengival em pacientes com acúmulo de biofilme. A aplicação de selante de fósulas e fissuras teve caráter preventivo e terapêutico, em superfícies oclusais em pacientes com risco e atividade de cárie. As restaurações foram realizadas em dentes decíduos e permanentes jovens com lesões cavitadas, visando restabelecer a função e a integridade estrutural. Por fim, as exodontias restringiram-se a dentes decíduos com comprometimento estrutural severo ou mobilidade fisiológica avançada. Além dos procedimentos clínicos, os responsáveis receberam orientações sobre higiene bucal diária, alimentação equilibrada e uso racional do flúor, reforçando a filosofia de educação em saúde. Conclusão: A experiência evidenciou a relevância da monitoria acadêmica tanto para a formação discente quanto para a caracterização do perfil dos atendimentos em Odontopediatria. Os dados levantados contribuem para o planejamento das práticas clínicas,

possibilitando melhorias contínuas na assistência prestada às crianças e no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Palavras-Chave: Odontopediatria, promoção da saúde, educação em odontologia.

IMPLICAÇÕES DA XEROSTOMIA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS NA ODONTOLOGIA

Suzanny Cristiny

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
sousacristinysuzanny@gmail.com

Brenna Caixeta Vitor Fernandes

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
brennaavitor@gmail.com

Giovanna Veloso Guimarães

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
giovanna27@hotmail.com

Ana Cláudia Garcia Rosa

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
ana.rosa@afya.com.br

Resumo: A xerostomia, frequentemente associada ao uso de medicamentos, é uma condição que compromete de forma significativa a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes. Considerando a constante evolução farmacológica e a ampla prescrição de fármacos psicotrópicos, torna-se essencial que cirurgiões-dentistas mantenham-se atualizados quanto aos efeitos adversos relacionados à redução do fluxo salivar. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a xerostomia induzida por medicamentos, com ênfase em antidepressivos e ansiolíticos como sertralina, fluoxetina, amitriptilina, clonazepam, lorazepam, alprazolam e diazepam. A pesquisa será conduzida mediante análise de estudos publicados nas bases de dados científicos PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e SciELO, selecionando artigos publicados de 2020 até o ano de 2025, buscando identificar os principais medicamentos associados à xerostomia, compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e descrever estratégias de diagnóstico, prevenção e manejo clínico. Espera-se reunir subsídios científicos que contribuam para o reconhecimento precoce da xerostomia medicamentosa, a minimização de seus efeitos adversos e o aprimoramento da prática odontológica, promovendo a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes medicados.

Palavras-Chave: Medicamentos, boca seca, farmacoterapia, tratamento não farmacológico, saliva.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE RADIOGRAFIAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Matheus Henrique Reges Carneiro

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
mattee01432@hotmail.com

Paulo Henrique Gonçalves Monteiro
Graduando em Odontologia - Afya Palmas
paulohganso11@gmail.com

Marcos Daniel Reges Carneiro
Graduando em Odontologia - Afya Palmas
marcos9512@hotmail.com

Pablo Kesley Montelo Rios
Graduando em Odontologia - Afya Palmas
pablokesley1@gmail.com

Luis Fernando Castagnino Sesti
Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas
nandosesti@gmail.com

Resumo: O avanço da inteligência artificial (IA) tem promovido transformações significativas na odontologia, especialmente no campo da radiologia digital. O presente estudo tem como objetivo avaliar a aplicabilidade e a confiabilidade da ferramenta de IA DIO® no diagnóstico radiográfico odontológico, comparando sua acurácia e concordância em relação à análise de especialistas, bem como verificar sua contribuição como ferramenta educacional para alunos de Odontologia em uma clínica-escola. Trata-se de um estudo observacional e prospectivo, composto por duas vertentes complementares: uma vertente educacional, que aplicará questionário estruturado a estudantes após o uso da ferramenta, e uma vertente de acurácia diagnóstica, que comparará os resultados obtidos pela IA à leitura de radiografias periapicais por especialistas em Radiologia Odontológica. Os dados serão analisados por estatística descritiva e inferencial, com cálculo de sensibilidade, especificidade e coeficiente Kappa para estimar o grau de concordância. Espera-se que a IA DIO® apresente elevada acurácia na detecção de lesões periapicais, com desempenho comparável ao dos especialistas, além de percepção positiva dos alunos quanto à clareza dos resultados e apoio ao processo de aprendizagem. Os achados poderão contribuir para o aprimoramento do uso de tecnologias inteligentes na prática odontológica e para o fortalecimento da integração entre ensino, tecnologia e diagnóstico clínico.

Descritores: Inteligência Artificial. Radiografia Dentária. Diagnóstico Odontológico. Educação em Odontologia.

MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA: FUNDAMENTOS PARA SUPERAR O MEDO E A ANSIEDADE DA CRIANÇA

Karine Miranda Santos
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
karinemiranda116@gmail.com

Rayssa Araújo Oliveira Sales
Graduando em Odontologia - Afya Palmas

rayssaraujooliveirasaless@gmail.com

Samantha Vieira Mariano

Graduando em Odontologia - Afya Palmas

samanthavieira940@gmail.com

Beatriz Boaventura Torres

Graduando em Odontologia - Afya Palmas

biatorres0704bbt@gmail.com

Pollyanna de Ulhoa Santos

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

pollyanna.santos@afya.com.br

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: O atendimento odontológico infantil continua sendo um desafio devido à presença de medo e ansiedade, fatores que interferem na colaboração da criança e no êxito do tratamento. Estas reações podem estar associadas a experiências odontológicas negativas, ao receio da dor, aos estímulos sonoros dos equipamentos e à influência emocional dos responsáveis. A Odontopediatria continua avançando na busca pelo atendimento humanizado, fundamentado na empatia, na comunicação efetiva e na compreensão do comportamento infantil. Objetivo: analisar, sob a perspectiva de uma revisão narrativa, os principais fatores desencadeadores do medo e da ansiedade em pacientes pediátricos e discutir as estratégias de manejo comportamental mais comuns utilizadas na prática clínica. Metodologia: As buscas foram realizadas na base de dados PubMed, utilizando os termos “ansiedade ao tratamento odontológico”, “psicologia da criança” e “odontopediatria”, considerando-se estudos publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Além disso, a revisão foi complementada por consulta a livros de referência em Odontopediatria que abordam o manejo clínico e comportamental da criança. Resultados/Discussão: As situações mais frequentemente associadas ao medo e ansiedade incluem o uso de anestesia local, o som do motor de alta rotação, a visão de instrumentos pontiagudos, o odor característico do consultório e a separação dos pais durante o atendimento. As estratégias eficazes descritas para o controle envolvem o “dizer-mostrar-fazer”, o reforço positivo, o controle de voz e a distração, associadas a ambientes acolhedores e recursos lúdicos ou tecnológicos. Observou-se que a postura empática do cirurgião-dentista e o envolvimento dos pais são determinantes para a redução da ansiedade e a adesão ao tratamento. Conclusão: o manejo comportamental com técnicas fundamentadas, associado a um atendimento humanizado, favorece experiências positivas, fortalece o vínculo de confiança entre o cirurgião-dentista, a equipe e o paciente infantil, e contribui para o êxito do cuidado odontológico. Ressalta-se que a compreensão do contexto familiar e social da criança constitui um aspecto essencial na prática clínica, uma vez que influencia no comportamento da criança, na adesão e na qualidade do tratamento.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico, odontopediatria, psicologia da criança.

PROJEÇÃO VISUAL E PLANEJAMENTO AUTOMATIZADO NA ORTODONTIA DIGITAL: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRANSFORMAÇÃO CLÍNICA

Felipe Nathan Da Silva Noieto

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
nthnoieto@gmail.com

Sara Vanessa Da Conceição Almeida

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
saravanessaconceicaoalmeida@gmail.com

Bianca Brito Silva

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
biancabritin015@gmail.com

Marcelo Da Luz Silva Lima

Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas
marcelo.lima@afya.com.br

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: A incorporação de tecnologias digitais baseadas em inteligência artificial (IA) tem promovido avanços na Ortodontia contemporânea. Dentre estas inovações, destacam-se os softwares integrados a escaneamentos intraorais, que oferecem recursos avançados para diagnóstico, planejamento clínico e simulação de resultados de tratamento. Objetivo: apresentar aplicações clínicas da IA na Ortodontia Digital bem como o uso de softwares para diagnóstico, planejamento e simulação de resultados ortodônticos. Metodologia: realizou-se uma revisão narrativa por meio do levantamento de informações em artigos científicos, publicações técnicas e manuais de uso de softwares de escaneamento intraoral com integração à IA, publicados entre 2020 e 2025. A busca foi complementada por materiais técnicos de empresas desenvolvedoras de tecnologias digitais aplicadas à Ortodontia. Resultados/Discussão: ferramentas digitais que integram algoritmos de IA, como softwares de escaneamento, planejamento e monitoramento remoto, têm se consolidado como aliados estratégicos na prática ortodôntica moderna, ao automatizar etapas de diagnóstico, simulação e acompanhamento clínico. Estes sistemas proporcionam acurácia diagnóstica, automatizam etapas de planejamento e favorecem a previsibilidade biomecânica dos movimentos dentários. Além disso, otimizam o tempo clínico e elevam a qualidade da comunicação com o paciente, uma vez que permitem simular virtualmente os resultados esperados antes do início do tratamento. A literatura evidencia que as aplicações de inteligência artificial (IA) na Ortodontia vêm crescendo exponencialmente nos últimos anos, sobretudo na detecção automática de pontos anatômicos e no aprimoramento de diagnósticos e planejamentos de tratamento. Contudo, embora a IA mostre potencial para aumentar a eficiência e reduzir a variabilidade, sua precisão ainda depende de validações e supervisão clínica, não substituindo a expertise do Ortodontista. Conclusão: o uso de ferramentas de IA na Ortodontia digital representa uma inovação disruptiva, que transforma a condução do diagnóstico e planejamento ortodôntico, ao integrar precisão tecnológica, praticidade clínica e valorização da experiência do paciente. A adoção dessas tecnologias reflete uma tendência crescente na prática baseada em evidências, reforçando o papel do Ortodontista como profissional estratégico na incorporação ética e eficaz de recursos digitais no cuidado odontológico.

Palavras-chave: Ortodontia, planejamento de saúde, inteligência artificial.

DISPLASIA FIBROSA ASSOCIADA A CISTO ÓSSEO ANEURISMÁTICO

Elisandra Dias

Graduada em Odontologia - Afya Palmas
maiaicloud27@gmail.com

Igor Cardoso

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
igorlimacardoso963@gmail.com

Karina Costa da Silva

Graduada em Odontologia - Afya Palmas
karinnacosta2018@gmail.com

Luiz Augusto Gomes De Menezes

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
luizaugustogomesdemenezes@gmail.com

Paula Vitoria Bido Gellen

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
paula.gellen@afya.com.br

RESUMO: Objetivo: Relatar o caso clínico de um paciente com fibroma ossificante em mandíbula, destacando os aspectos clínicos, diagnósticos e cirúrgicos envolvidos no manejo da lesão. Relato do caso: O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente diagnosticado com fibroma ossificante em mandíbula, enfatizando os aspectos clínicos, diagnósticos e cirúrgicos envolvidos em seu manejo. Trata-se de paciente do sexo masculino, 14 anos, feoderma, que procurou atendimento com queixa de dificuldade para deglutir e respirar, além de aumento progressivo de volume facial com evolução aproximada de 12 meses. No exame clínico, observou-se acentuada assimetria facial e endurecimento na região do corpo e ângulo mandibular direito. O paciente apresentava resultado prévio de biópsia incisiva indicando fibroma ossificante — neoplasia fibro-óssea benigna, porém, de comportamento clínico agressivo e com alto potencial de recidiva. O tratamento consistiu em abordagem cirúrgica por acesso transcervical, com ressecção ampla da lesão e recontorno facial, sendo o material removido encaminhado para nova análise anatomopatológica, que confirmou o diagnóstico inicial. No acompanhamento pós-operatório de seis meses, o paciente apresentou ausência de recidiva, melhora estética significativa e recuperação funcional da deglutição e respiração. O relato destaca a relevância do diagnóstico precoce e da conduta cirúrgica adequada no tratamento do fibroma ossificante, uma vez que tais medidas são fundamentais para prevenir complicações estéticas e funcionais, além de reduzir o risco de recidivas. O caso reforça a importância da atuação interdisciplinar e do acompanhamento clínico prolongado para o sucesso terapêutico e a reabilitação integral do paciente.

Palavras-chave: Fibroma, mandíbula, neoplasias ósseas.

MIÍASE OROFACIAL ASSOCIADA AO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO

Luiz Augusto Gomes De Menezes

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
luizaugustogomesdemenezes@gmail.com

Karina Costa da Silva

Graduada em Odontologia - Afya Palmas
karinnacosta2018@gmail.com

Igor Cardoso

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
igorlimacardoso963@gmail.com

Elisandra Dias

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
maiaicloud27@gmail.com

Lorraine Caroline Ferreira De Assis

Graduada em Odontologia
dra.lorrainebucomaxilo@gmail.com

Paula Vitoria Bido Gellen

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
paula.gellen@afya.com.br

Resumo: Introdução: A miíase é uma infestação causada por larvas de moscas dípteras que se alimentam de tecidos vivos ou necróticos, sendo considerada uma patologia rara, uma vez que os tecidos orais não estão permanentemente expostos ao ambiente externo. Objetivo: Este relato tem como objetivo apresentar o caso de uma mulher de 68 anos, caucasiana, com distúrbios psiquiátricos e em situação de abandono, que foi acometida por miíase orofacial na hemiface direita, associada ao carcinoma de células escamosas. Relato Do Caso: A paciente apresentava lesão extensa na parte direita da face, com odor fétido e presença de larvas. O tratamento foi realizado por meio da remoção das larvas, associado ao uso de éter e curativos locais diários com carvão ativado, desbridamento dos tecidos e administração de ivermectina 6 mg a cada 12 horas, combinada com antibióticos intravenosos. Conclusão: A miíase em estágio avançado causa grande destruição tecidual que, associada ao carcinoma de células escamosas, aumenta a gravidade e torna o tratamento desafiador, já que uma mosca fêmea é capaz de colocar entre 100 e 500 ovos nessas lesões, os quais podem eclodir em até 15 horas e liberar larvas que se alimentam dos tecidos adjacentes. A identificação precoce de lesões pode preservar funções e salvar vidas. Indivíduos afetados por câncer de cabeça e pescoço tendem a ter maior chance de desenvolver miíase em suas feridas; portanto, é de suma importância a abordagem preventiva em pacientes diagnosticados com neoplasias malignas.

Palavras-chave: Miíase, carcinoma de células escamosas, face, neoplasias bucais.

RECONSTRUÇÃO DE AVULSÃO DE LÁBIO INFERIOR DECORRENTE DE MORDIDA HUMANA: RELATO DE CASO

Karina Costa da Silva

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
karinnacosta2018@gmail.com

Luiz Augusto Gomes De Menezes

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
luizaugustogomesdemenezes@gmail.com

Igor Cardoso

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
igorlimacardoso963@gmail.com

Elisandra Dias

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
maiaicloud27@gmail.com

Lorraine Caroline Ferreira De Assis

Graduada em Odontologia
dra.lorrainebucomaxilo@gmail.com

Paula Vitoria Bido Gellen

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
paula.gellen@afya.com.br

RESUMO: A reconstrução do lábio inferior após avulsão traumática representa um desafio cirúrgico, especialmente quando decorrente de mordida humana, devido ao alto risco de infecção e comprometimento funcional e estético. O conhecimento anatômico detalhado e a escolha adequada da técnica reconstrutiva são fundamentais para o restabelecimento da forma, função e simetria facial. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de reconstrução do lábio inferior após avulsão traumática causada por mordida humana, destacando o manejo cirúrgico e os resultados obtidos. Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 32 anos, identificada como R.S.B., foi atendida em serviço de urgência odontológica com avulsão traumática do lábio inferior provocada por mordida humana. O fragmento foi inicialmente reposicionado e suturado, porém apresentou necrose e infecção após seis dias, exigindo nova abordagem cirúrgica. Realizou-se necrosectomia e reconstrução com retalho composto axial peninsular por técnica de avanço, respeitando o alinhamento das fibras musculares e a junção mucocutânea. O pós-operatório envolveu antibioticoterapia, cuidados locais e orientações sobre higiene e exposição solar. Após um ano, observou-se cicatrização estável, função labial preservada e bom resultado estético, apesar da formação de quelóide posteriormente tratada com infiltrações de corticoide. Conclusão: A reconstrução de avulsões labiais demanda planejamento preciso e abordagem interdisciplinar. O uso do retalho de avanço mostrou-se eficaz, proporcionando adequada vedação labial, recuperação funcional e resultado estético satisfatório, reforçando a importância do controle infeccioso e do acompanhamento pós-operatório prolongado.

Palavras-chave: Mordeduras humanas, reconstrução labial, cirurgia bucomaxilofacial.

ANQUILOSE DE ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Igor Cardoso

Graduando em Odontologia - Afya Palmas

igorlimacardoso963@gmail.com

Luiz Augusto Gomes De Menezes

Graduando em Odontologia - Afya Palmas

luizaugustogomesdemenezes@gmail.com

Karina Costa da Silva

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

karinnacosta2018@gmail.com

Elisandra Dias

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

maiaicloud27@gmail.com

Lorraine Caroline Ferreira De Assis

Graduada em Odontologia

dra.lorrainebucomaxilo@gmail.com

Paula Vitoria Bido Gellen

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

paula.gellen@afya.com.br

Resumo: Introdução: A anquilose pode ser definida como a fusão das superfícies articulares, sendo seu tratamento um verdadeiro desafio devido à alta taxa de recorrência. Quando essa condição está associada à articulação temporomandibular (ATM), surgem comprometimentos funcionais, tais como abertura bucal reduzida, deficiência na fonação, dificuldade de mastigação, higiene bucal deficiente, cáries dentárias, assimetria facial, distúrbios de crescimento facial e mandibular, maloclusão e comprometimento das vias respiratórias. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um adolescente com abertura bucal de apenas 5 mm, associada à anquilose temporomandibular, no qual a intervenção cirúrgica foi indicada visando à melhora da amplitude de abertura da boca. Relato do Caso: Paciente procurou atendimento devido à limitação de abertura bucal. O tratamento foi realizado por meio de intervenção cirúrgica utilizando o acesso de Al-Kayat, com remoção da região anquilosada juntamente com o côndilo mandibular por meio do piezo ultrassônico, a fim de preservar as estruturas adjacentes à área afetada. Também foi realizada incisão e descolamento do músculo temporal com o objetivo de permitir a transposição entre a fossa temporal e o ramo mandibular, reduzindo as chances de recidiva. Durante o período de recuperação, foi aplicado o método de Kaban, associado à fisioterapia, visando minimizar possíveis complicações e otimizar os resultados funcionais. Discussão/Conclusão: Tratamento da anquilose baseia-se em intervenção cirúrgica, cujo sucesso depende de um planejamento adequado e de uma abordagem multidisciplinar, desde o ato cirúrgico até o acompanhamento pós-operatório. Quando bem executado, o prognóstico é previsível e favorável.

Palavras-chave: Anquilose, articulação temporomandibular, cirurgia bucal.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ODONTOLOGIA CONSERVADORA NA
COMUNIDADE: TRATAMENTOS ESTÉTICOS MINIMAMENTE INVASIVOS PARA PROMOÇÃO DE
SAÚDE BUCAL**

Kaylane Júlio De Oliveira

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
kaylanejulia2020@gmail.com

Lavinia Sousa Dos Santos

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
lavinia.sousa.santos5@gmail.com

Ellen de Nazaré Pimenta

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
ellenpimenta2018@gmail.com

Jackeline Vieira de Jesus Siqueira

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
jackelinevieira06@hotmail.com

Marilia Zeczkowski

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
marilia.zeczkowski@afya.com.br

Resumo: A estética do sorriso exerce grande influência na autoestima e na autopercepção das pessoas. Entretanto, o acesso a tratamentos odontológicos estéticos ainda é limitado para parte da população, principalmente devido aos custos elevados, o que reforça a importância de ações de extensão que aliem cuidado estético, promoção de saúde e inclusão social. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Odontologia Conservadora na Comunidade: Tratamentos Estéticos Minimamente Invasivos para Promoção de Saúde Bucal”, que buscou melhorar a estética e a saúde bucal de membros da comunidade por meio de procedimentos conservadores, como clareamento dental e microabrasão do esmalte. Participaram da ação acadêmicos do último ano do curso de Odontologia, previamente capacitados quanto aos protocolos clínicos e de biossegurança adotados. Os atendimentos ocorriam uma vez por semana e os estudantes foram organizados em duplas e realizaram a triagem e atendimento dos pacientes, incluindo entrevista inicial, avaliação clínica e seleção conforme critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos pacientes com dentes de cor A2 ou mais escura e/ou manchas passíveis de tratamento com microabrasão, e excluídos aqueles com doenças bucais ativas, gestantes, lactantes, fumantes, usuários de drogas ilícitas e indivíduos que já haviam realizado os procedimentos anteriormente. No total, 35 indivíduos foram triados, dos quais 29 foram selecionados para tratamento após avaliação clínica e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dentre os participantes, 12 receberam clareamento de consultório, 10 clareamento pela técnica supervisionada, 4 clareamento pela técnica mista e 7 associação de clareamento com microabrasão. De modo geral, observou-se melhora significativa na estética dental e aumento da autoestima relatado pelos participantes, além de grande engajamento dos alunos nas atividades. Os procedimentos realizados mostraram-se eficazes e seguros, não havendo complicações clínicas relevantes, apenas casos leves e transitórios de sensibilidade dentária. A experiência reforça o potencial das ações extensionistas como

ferramenta de aprendizado prático e humanizado, além de contribuir para a promoção de saúde, inclusão social e formação ética e sensível dos futuros cirurgiões-dentistas.

Palavras-chave: Clareamento dental, microabrasão do esmalte, estética dentária.

RELATO DE CASO CLÍNICO: CIRURGIA PERIODONTAL PARA AUMENTO DE COROA CLÍNICA EM ÁREA ESTÉTICA

Ellen de Nazaré Pimenta

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
ellenpimenta2018@gmail.com

Jackeline Vieira de Jesus Siqueira

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
jackelinevieira06@hotmail.com

Kaylane Júlio De Oliveira

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
kaylanejulia2020@gmail.com

Lavinia Sousa Dos Santos

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
lavinia.sousa.santos5@gmail.com

Yasmin Viana Santos

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
yasminviana099@gmail.com

Sérgio Ricardo Rafacho Esteves

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
sergio.esteves@afya.com.br

Resumo: A sociedade contemporânea tem sido fortemente influenciada por padrões estéticos, o que tem levado muitas pessoas a buscarem tratamentos odontológicos que proporcionem um sorriso mais harmônico. O aumento de coroa clínica é um procedimento periodontal amplamente indicado para corrigir o sorriso gengival decorrente de erupção passiva alterada ou crescimento gengival. Este trabalho apresenta o relato de um caso clínico realizado na clínica odontológica do ITPAC – Porto Nacional, em uma paciente jovem insatisfeita com o comprimento reduzido dos dentes anteriores superiores, foi conduzida uma gengivectomia em bisel interno, flapless com osteotomia realizada com cinzel para regularização do espaço biológico, visando a harmonia óssea e gengival do sorriso estético na região de maxila anterior ou pré maxila. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, diagnosticou-se erupção passiva alterada tipo I, subtipo B, e biótipo periodontal fino. O tratamento consistiu em gengivectomia associada a retalho de espessura total com osteoplastia, resultando em aumento da coroa clínica e melhora significativa da estética do sorriso. O acompanhamento pós operatório demonstrou cicatrização adequada e alto grau de satisfação da paciente, confirmando a eficácia do procedimento para reestabelecer a harmonia do sorriso.

Palavras-chave: Periodontia, estética dentária, gengivoplastia, aumento de coroa clínica, sorriso gengival.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INCLUSIVO EM CLÍNICA-ESCOLA: RELATO DE CASO

Nayara Lucas Oliveira De Freyn

Graduanda em Odontologia

nayaralucasadv@gmail.com

Fernanda Moraes Marques de Sá

Professora no curso de Odontologia

fernanda.moraes1@afya.com.br

Fernanda Fresneda Villibor

Professora no curso de Odontologia da Afya Palmas

fernanda.villibor@afya.com.br

Resumo: O atendimento à pessoa com deficiência (PcD) realizado em clínicas-escola constitui importante instrumento de integração entre teoria e prática, permitindo ao graduando de odontologia aplicar conhecimentos científicos em situações reais de cuidado. Objetivo: Relatar o atendimento odontológico ambulatorial de uma paciente neuropata, realizado em clínica-escola, destacando as adaptações clínicas e a importância da abordagem humanizada no cuidado a Pessoas com Deficiência (PcD). Relato do Caso: Paciente do sexo feminino, 52 anos, cadeirante, neuropata, estado geral debilitado, foi atendida na Clínica Odontológica da Afya Porto Nacional, acompanhada por sua irmã/cuidadora. A paciente apresentava dor, abscesso e doença periodontal, com indicação prévia de atendimento sob anestesia geral. Diante do quadro, optou-se pelo manejo ambulatorial, com adaptações ergonômicas e de biossegurança. Realizaram-se exodontia do elemento 21 e três sessões de raspagem ultrassônica. O tratamento foi conduzido com suporte constante da cuidadora, assegurando conforto e segurança à paciente. Discussão/Conclusão: O caso evidenciou a viabilidade e segurança do atendimento odontológico a PcD em ambiente ambulatorial adaptado. O manejo humanizado e o planejamento individualizado resultaram em alívio da dor, melhora periodontal e manutenção dos dentes remanescentes. Além disso, a vivência proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de empatia e habilidades técnicas essenciais ao atendimento inclusivo. Conclui-se que, com adaptações clínicas adequadas e a participação do cuidador, é possível oferecer atendimento odontológico eficaz e humanizado a pacientes com limitações físicas e cognitivas em clínicas-escola.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência, odontologia, clínica escola.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ODONTOMA COMPOSTO E MIXOMA ODONTOGÊNICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Marcella Santos Alves Rocha

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

marcellar630@gmail.com

Waditon Coutinho de Sousa
Graduando em Odontologia - Afya Palmas
waditoncoutinho12@gmail.com

Paula Vitoria Bido Gellen
Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
paula.gellen@afya.com.br

Ana Cláudia Garcia Rosa
Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
ana.rosa@afya.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de associação entre odontoma composto e mixoma odontogênico em um paciente adolescente, destacando os aspectos clínicos, radiográficos, histopatológicos e terapêuticos envolvidos, bem como a conduta adotada frente a esse achado incidental. Paciente do sexo masculino, 13 anos de idade, compareceu à Clínica Odontológica da AFYA Palmas com queixa de fratura no dente 21 decorrente de trauma durante jogo de futebol. Ao exame clínico, observou-se ausência do elemento 33 e retenção prolongada do 73, além de uma protuberância lingual endurecida, medindo aproximadamente 8 mm em seu maior diâmetro. A radiografia periapical evidenciou uma radiopacidade circunscrita por halo radiolúcido, associada ao canino permanente incluso, sugestiva de odontoma. Optou-se pela realização de biópsia excisional sob anestesia local, utilizando retalho de Neumann para o acesso cirúrgico, seguida da exodontia do 73, osteotomia e remoção cuidadosa da lesão. Foram retirados nove denticulos e realizada curetagem criteriosa da cavidade, com irrigação abundante e síntese com fio de nylon 4-0. O material foi encaminhado para exame anatomopatológico, que revelou fibro-odontoma ameloblástico associado a mixoma odontogênico. O pós-operatório ocorreu sem intercorrências, com boa cicatrização e recuperação funcional satisfatória. Os odontomas são hamartomas odontogênicos benignos e frequentemente assintomáticos, enquanto o mixoma odontogênico é uma neoplasia benigna de origem ectomesenquimal, localmente infiltrativa e de crescimento lento. A ocorrência simultânea dessas lesões é rara e representa um desafio diagnóstico. No presente caso, o diagnóstico do mixoma foi obtido apenas após a excisão cirúrgica do odontoma, configurando um achado histopatológico incidental. O tratamento cirúrgico conservador, por meio de excisão completa e curetagem, mostrou-se eficaz, apresentando excelente prognóstico e baixo risco de recidiva.

Palavras-Chave: Odontoma, mixoma odontogênico, tumores odontogênicos.

MANEJO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA E/OU RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Rebeca Coelho Lopes Fernandes
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
anarebeca2@gmail.com

Vitória Dothling Linhares
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
vitdoth@gmail.com

Rebeca Vitória Coelho da Silva
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
vitoriarebeca25@gmail.com

Yasmim Sousa Silva
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
yasmimsousasilva01@gmail.com

Ana Cláudia Garcia Rosa
Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
ana.rosa@afya.com.br

Resumo: Introdução: A mucosite oral é uma das complicações debilitantes do tratamento antineoplásico, especialmente em pacientes submetidos à radioterapia e quimioterapia de cabeça e pescoço. As lesões comprometem a alimentação, a comunicação e a qualidade de vida, podendo levar à interrupção terapêutica. Diante desse impacto clínico, torna-se essencial identificar estratégias eficazes de prevenção e manejo. Objetivo: Sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre as terapias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas no manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia, classificando-as segundo o nível de recomendação e consolidação clínica. Metodologia: Foi realizada revisão integrativa da literatura. A busca foi conduzida nas bases PubMed, LILACS e Scopus, incluindo ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões publicados entre 2015 e setembro de 2025. A seleção seguiu o fluxograma PRISMA 2020, e a qualidade metodológica foi avaliada pelos instrumentos do Joanna Briggs Institute (JBI). Resultados: As intervenções foram agrupadas em quatro categorias: (1) farmacológicas recomendadas (doxepina e benzydamina); (2) farmacológicas emergentes (curcumina e compostos de zinco); (3) não farmacológicas recomendadas (fotobiomodulação, dieta elementar e mel); e (4) não farmacológicas emergentes (probióticos, simbióticos, Aloe vera, própolis e formulações polierbais). Fotobiomodulação e dieta elementar apresentaram maior consistência metodológica e impacto clínico, enquanto terapias à base de microbiota e fitoterápicos mostraram resultados promissores, porém ainda heterogêneos. Conclusão: O manejo da mucosite oral combina intervenções sintomáticas e estratégias imunomoduladoras. Embora as terapias recomendadas apresentem eficácia comprovada, as terapias emergentes demonstram potencial relevante e poderão integrar futuras diretrizes à medida que estudos multicêntricos consolidem sua efetividade.

Palavras-Chave: Oral mucositis, chemotherapy, radiotherapy, pharmacological therapies, adjuvant therapies.

FOTBIOMODULAÇÃO NA MUCOSITE ORAL: A LUZ COMO ALIADA NA TERAPIA ONCOLÓGICA

Hâmylle Lauanne Souza Amaral de Oliveira
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
hamyllelauanne1912@gmail.com

Maria Luiza Silva Costa
Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
marialuizasilvacosta838@gmail.com

Thalles Eduardo Souza Frugeri

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
thalles.frugeri@gmail.com

Susanne Monteiro Camêlo

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
susannemonteiro2002@gmail.com

Waditon Coutinho de Sousa

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
waditoncoutinho12@gmail.com

Fernanda Guzzo Tonial

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
fernanda.tonial@afya.com.br

Resumo: Introdução: A mucosite oral é uma complicação frequente decorrente da quimioterapia e da radioterapia, caracterizada por dor, inflamação e ulceração da mucosa. Diante das limitações dos tratamentos convencionais, a laserterapia de baixa potência tem se destacado como uma alternativa terapêutica, devido aos seus efeitos analgésico, anti-inflamatório e cicatrizante. Objetivo: Compreender a eficácia da laserterapia de baixa potência na redução da dor e na promoção da cicatrização em pacientes oncológicos com mucosite oral, por meio da análise de evidências científicas disponíveis. Metodologia: A busca foi realizada na base de dados PubMed, selecionada por sua relevância e abrangência na área da saúde. Utilizaram-se os descritores em língua inglesa “Mucositis”, “Low-level light therapy” e “Photobiomodulation”. Foram incluídos relato e série de casos, ensaios clínicos e meta-análises publicados entre 2020 e 2025. Resultados/Discussão: De um total de 18 estudos localizados, oito preencheram os critérios de inclusão, sendo duas revisões sistemáticas com meta-análise, quatro ensaios clínicos randomizados, uma série de casos e um relato de caso. Na análise geral, os estudos evidenciaram que a laserterapia de baixa potência reduz significativamente a dor e o tempo de cicatrização, melhora a qualidade de vida dos pacientes e pode atuar também de forma preventiva. A maioria utilizou laser de diodo de baixa potência com parâmetros baseados nas diretrizes da Multinational Association of Supportive Care in Cancer (MASCC). Apenas um estudo incluiu pacientes pediátricos, demonstrando a segurança e a viabilidade clínica do uso do laser nessa faixa etária. Observou-se, contudo, ausência de padronização nos protocolos de aplicação, com variações na dose, comprimento de onda e frequência das sessões. Conclusão: A laserterapia de baixa potência mostrou-se uma alternativa eficaz e promissora na prevenção e no tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos. Além de proporcionar conforto durante a aplicação, promove o alívio da dor e favorece a reparação tecidual. Entretanto, a falta de padronização dos protocolos reforça a necessidade de estudos que estabeleçam diretrizes clínicas consistentes e universalizadas.

Palavras-Chave: Mucosite, terapia com luz de baixa intensidade, fotobiomodulação.

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DAS DTM POR MEIO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE

Susanne Monteiro Camêlo

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

susannemonteiro2002@gmail.com

Hâmylle Lauanne Souza Amaral de Oliveira

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

hamyllelauanne1912@gmail.com

Maria Luiza Silva Costa

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

marialuizasilvacosta838@gmail.com

Waditon Coutinho de Sousa

Graduando em Odontologia - Afya Palmas

waditoncoutinho12@gmail.com

André Machado de Senna

Professor do curso de Odontologia da Afya Palmas

andre.senna@afya.com.br

Resumo: Introdução: As disfunções temporomandibulares (DTM) englobam um conjunto de distúrbios que afetam os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas associadas, podendo causar dor, limitação funcional e desconforto. Dentre as modalidades terapêuticas disponíveis, a laserterapia de baixa intensidade (LLLT) tem se destacado como uma alternativa não invasiva, com efeitos analgésicos e anti-inflamatórios. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a eficácia da laserterapia no manejo das DTM, destacando a importância da abordagem interdisciplinar entre cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, abrangendo publicações entre os anos de 2020 e 2025. Foram empregados os descritores em inglês: “low-level light therapy” AND “Laser Therapy” AND “Temporomandibular Joint Disorders”. No total, foram identificados 36 artigos, dos quais 14 apresentavam acesso gratuito e texto completo. Após a aplicação dos critérios de inclusão (estudos clínicos e metanálises) e exclusão (revisões sistemáticas, relatos de caso e estudos experimentais), 8 estudos foram selecionados para compor a análise final. Resultados/Discussão: Foram incluídos 8 estudos clínicos e metanálises sobre o uso da LLLT em DTM. A maioria demonstrou redução significativa da dor, relaxamento muscular e melhora da abertura bucal, especialmente em casos miogênicos. A associação da LLLT com anti-inflamatórios, fisioterapia e placas oclusais potencializou os resultados. No entanto, 2 estudos relataram pouco efeito nos movimentos mandibulares e destacaram a falta de padronização dos parâmetros e escassez de pesquisas sobre função mastigatória. Conclusão: A laserterapia representa uma ferramenta eficaz, segura e complementar no tratamento das DTM, especialmente quando integrada a uma abordagem interdisciplinar. Contudo, ainda é necessária a padronização dos protocolos clínicos e a realização de estudos longitudinais para consolidar sua aplicabilidade e eficácia a longo prazo.

Palavras-Chave: Low-level light therapy, laser therapy, temporomandibular joint disorders.

ÚLCERA TRAUMÁTICA PERSISTENTE EM REGIÃO DE PALATO DURO: RELATO DE CASO EM PACIENTE DIABÉTICO DESCOMPENSADO

Waditon Coutinho de Sousa

Graduando em Odontologia - Afya Palmas
waditoncoutho12@gmail.com

Marcella Santos Alves Rocha
Graduada em Odontologia - Afya Palmas
marcellar630@gmail.com

Lorraine Caroline Ferreira De Assis
Graduada em Odontologia
dra.lorrainebucomaxilo@gmail.com

Marcos Phelipe Araújo Andrade Alves
Graduado em Odontologia
marcosphelipe@rede.ulbra.br

Ana Cláudia Garcia Rosa
Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
ana.rosa@afya.com.br

Paula Vitoria Bido Gellen
Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
paula.gellen@afya.com.br

Resumo: Introdução: Pacientes com diabetes mellitus descompensada apresentam maior risco de complicações orais devido à diminuição da resposta imunológica e atraso na cicatrização tecidual. Lesões ulceradas persistentes em mucosa oral podem simular neoplasias malignas, tornando essencial a investigação diagnóstica cuidadosa. Objetivo: Relatar um caso clínico de úlcera traumática persistente em palato duro de paciente com diabetes mellitus descompensada, inicialmente suspeita de neoplasia maligna, destacando a importância do diagnóstico diferencial e do controle metabólico para cicatrização tecidual. Relato do Caso: Paciente feminina, 46 anos, apresentou lesão indolor em palato duro que evoluiu para extensa exposição óssea após tentativa de remoção caseira com instrumento metálico. O exame clínico revelou exposição óssea de aproximadamente 5 cm em maior diâmetro, associada a bordas elevadas e ulceradas em região posterior do palato duro à esquerda. As hipóteses diagnósticas incluíram carcinoma epidermóide, osteonecrose e paracoccidiodomicose. Realizou-se biópsia incisional com exame histopatológico do tecido e fragmento ósseo, incluindo colorações especiais PAS e Grocott para fungos. O exame revelou epitélio pavimentoso paraqueratinizado ulcerado, tecido de granulação e infiltrado inflamatório linfoplasmocitário intenso, sem evidência de fungos. O fragmento ósseo apresentou características normais. Com controle rigoroso da glicemia, observou-se completa cicatrização da mucosa palatina 14 dias após a biópsia. Discussão/Conclusão: O caso foi diagnosticado como úlcera traumática persistente associada à diabetes mellitus descompensada. Destaca-se a relevância do diagnóstico diferencial em lesões ulceradas persistentes, uma vez que condições benignas podem simular neoplasias malignas. Além disso, evidencia-se a importância do controle sistêmico da diabetes para a cicatrização adequada e sucesso do tratamento, reforçando a necessidade de abordagem interdisciplinar em pacientes com comorbidades sistêmicas.

Palavras-Chave: Biópsia, Diagnóstico diferencial, Diabetes mellitus.

**FASCÉITE NECROTIZANTE CERVICOFACIAL ASSOCIADA À SIALOLITÍASE EM PACIENTE
DIABÉTICO: RELATO DE CASO E REABILITAÇÃO CIRÚRGICA.**

Giovanna Noronha Rodrigues

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
giovannoronha@gmail.com

Joyce Barbosa Brandão

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
joycebrandao@gmail.com

Lorraine Caroline Ferreira De Assis

Graduada em Odontologia
dra.lorrainebucomaxilo@gmail.com

Marcos Phelipe Araújo Andrade Alves

Graduado em Odontologia
marcosphelipe@rede.ulbra.br

Paula Vitoria Bido Gellen

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
paula.gellen@afya.com.br

Ana Cláudia Garcia Rosa

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
ana.rosa@afya.com.br

Resumo: Objetivo: Relatar o caso clínico de um paciente idoso, portador de diabetes mellitus descompensado, que desenvolveu fascíte necrotizante cervicofacial secundária à sialolitíase, enfatizando a importância do diagnóstico precoce, do manejo clínico interdisciplinar e das estratégias cirúrgicas adotadas para reconstrução e reabilitação funcional da região acometida. Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 75 anos, diabético tipo 2 descompensado, procurou atendimento odontológico hospitalar apresentando dor intensa, aumento de volume submandibular direito e áreas extensas de necrose cutânea em região cervical. Ao exame físico, observou-se secreção purulenta e odor fétido, indicando infecção profunda de tecidos moles. O exame tomográfico revelou a presença de um sialólito em glândula sublingual direita, com disseminação infecciosa para o espaço submandibular e cervical. O paciente foi imediatamente internado e iniciou antibioticoterapia endovenosa de amplo espectro, associada ao controle rigoroso da glicemia. Procedeu-se ao desbridamento cirúrgico agressivo com remoção dos tecidos necróticos e, em seguida, à sialoadenectomia transoral. A cultura tecidual identificou *Acinetobacter baumannii*, agente oportunista frequentemente associado a infecções hospitalares de difícil manejo. Após estabilização clínica e resolução do processo infeccioso, foi realizada reconstrução cirúrgica com enxerto autógeno de pele e gordura, visando à restauração da função e da estética facial. O acompanhamento pós-operatório de um ano evidenciou cicatrização completa, boa integração do enxerto e satisfação funcional e estética por parte do paciente. Discussão/Conclusão: A fascíte necrotizante cervicofacial é uma condição rara, porém extremamente grave, caracterizada por rápida progressão e alto risco de mortalidade. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são determinantes para o prognóstico. Pacientes diabéticos representam um grupo de risco importante devido à imunossupressão relativa e à dificuldade de controle glicêmico. O manejo

deve ser multidisciplinar, envolvendo cirurgiões, infectologistas e endocrinologistas. A reabilitação com enxertos autógenos demonstrou ser uma alternativa eficaz, promovendo recuperação funcional satisfatória e resultados estéticos adequados, reforçando a importância de uma abordagem integrada e individualizada em casos complexos de infecções cervicofaciais.

Palavras-Chave: Fasceíte necrosante, sialolitíase, infecções dos tecidos moles.

ASSOCIAÇÃO DE MICROABRASÃO DO ESMALTE E CLAREAMENTO DENTAL NO TRATAMENTO ESTÉTICO DA FLUOROSE DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Ana Rebeca Coelho Lopes Fernandes

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

anarebeca2@gmail.com

Rebeca Vitória Coelho da Silva

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

vitoriarebeca25@gmail.com

Wildson Ferreira Duarte Júnior

Graduando em Odontologia - Afya Palmas

wildsonj30@gmail.com

Marilia Zeczkowski

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

marilia.zeczkowski@afya.com.br

Resumo: Introdução: A fluorose dentária é uma alteração hipomineralizante resultante da ingestão excessiva de flúor durante a formação do esmalte. Clinicamente, manifesta-se por opacidades esbranquiçadas ou acastanhadas, comprometendo a harmonia estética e a autoestima dos pacientes. O manejo clínico deve priorizar técnicas conservadoras, dentre as quais a microabrasão do esmalte se destaca pela remoção controlada da camada superficial alterada, associando ação química e abrasiva sob pressão mecânica. Em casos selecionados, a associação ao clareamento dental potencializa os resultados estéticos, promovendo maior uniformidade cromática. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a abordagem clínica e os resultados obtidos no tratamento de manchas de fluorose dentária por meio da microabrasão do esmalte associada ao clareamento dental. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 21 anos, procurou atendimento na Clínica Escola Afya Palmas queixando-se de manchas brancas na face vestibular dos dentes anteriores. Após anamnese e exame clínico, foi diagnosticada com fluorose de grau 2 segundo o índice de Dean. Foram realizados registros fotográficos e, em seguida, três sessões de microabrasão utilizando a pasta composta por ácido clorídrico a 6,6% e micropartículas de carbetto de silício. Posteriormente, foi realizado clareamento de consultório seguido de duas semanas de clareamento supervisionado com peróxido de carbamida a 16%. Discussão: A microabrasão promoveu significativa suavização das manchas, reduzindo o aspecto opaco e irregular do esmalte. A associação com o clareamento potencializou o resultado, conferindo maior homogeneidade de cor e brilho natural ao sorriso. O tratamento mostrou-se eficaz, seguro e minimamente invasivo, proporcionando melhora estética expressiva e impacto positivo na autoconfiança da paciente. Conclusão: Conclui-se que a microabrasão do esmalte associada ao clareamento dental constitui uma alternativa

conservadora e previsível para o manejo de casos leves a moderados de fluorose dentária, oferecendo excelentes resultados estéticos e funcionais, além de promover satisfação e melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Dental fluorosis, enamel microabrasion, tooth bleaching, aesthetic treatment, hypomineralization.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Dothling Linhares

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
vitdoth@gmail.com

Jéssica Fernandes Nominato

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas
jessica.nominato@afya.com.br

Maria Tereza Ribas Sabará

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas
maria.sabara@afya.com.br

Resumo: Introdução: Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) frequentemente necessitam de ventilação mecânica, condição que pode favorecer o surgimento de complicações, como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). Essa infecção pulmonar é definida como aquela que se desenvolve após, no mínimo, 48 horas de ventilação contínua. Presume-se que o tubo endotraqueal, utilizado para administrar oxigênio, também possa atuar como via de acesso para microrganismos patogênicos provenientes da cavidade oral, os quais migram até os pulmões. Nesse contexto, destaca-se a importância da presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional, visto que é o profissional capacitado para promover e manter a saúde bucal de pacientes críticos internados na UTI. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva para a prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. Metodologia: Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores em saúde (DEC's) "dentista", "unidade de terapia intensiva" e "higiene oral". Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Excluíram-se dissertações, teses, revisões de literatura, meta-análises e estudos que não abordassem a higiene oral em pacientes internados em UTI. Resultados e discussão: De um total de 33 registros identificados, 5 estudos foram selecionados para análise qualitativa. Os resultados demonstraram que a higiene oral é uma estratégia essencial na prevenção da PAV, sendo relatada como responsável por reduzir de 25% para 19% o risco de seu desenvolvimento, especialmente quando associada à limpeza mecânica e ao uso de clorexidina 0,12%. O cuidado com a higiene oral inclui o uso de enxaguante bucal, gel, hastes com esponja ou escovação dental (manual ou elétrica), entre outros, para remover a placa bacteriana e os detritos da cavidade oral. Também envolve a sucção para eliminar o excesso de fluidos, creme dental e resíduos, podendo ser seguido pela aplicação de um gel antisséptico. Os antissépticos utilizados incluem solução salina, clorexidina, iodopovidona e cloreto de cetilpiridínio, excluindo-se os antibióticos. Estudos indicam que pacientes internados em UTIs que contavam

com a presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional apresentaram melhores resultados clínicos quando comparados àqueles tratados exclusivamente pela equipe de enfermagem. Isso se deve ao fato de o cirurgião-dentista ser apto a realizar procedimentos mais específicos, como remoção de cálculo dental, limpeza da saburra lingual, restaurações e extrações dentárias, quando necessário, contribuindo para a redução da carga microbiana e melhora das condições sistêmicas do paciente. Dessa forma, os estudos clínicos reforçam os benefícios do cuidado multiprofissional e coordenado no manejo de pacientes críticos para a prevenção da PAV. Conclusão: A presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional da UTI é essencial para a promoção da saúde bucal e prevenção de complicações, como a pneumonia associada à ventilação mecânica. Sua atuação integrada contribui para a redução de infecções hospitalares e melhora dos desfechos clínicos, tornando indispensável sua inclusão nas equipes de terapia intensiva.

Palavras-Chave: dentista, unidade de terapia intensiva, higiene oral.

ENTRE CLÍNICA E COMUNIDADE: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO RURAL

Ana Aurora Severino Nunes

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

anaauroranunes23@gmail.com

Kezia Ferreira Ramos

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

keziaramos726@gmail.com

Vitória Dothling Linhares

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

vitdoth@gmail.com

Maria Tereza Ribas Sabará

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

maria.sabara@afya.com.br

Resumo: Objetivo: Descrever uma experiência de ação extensionista em saúde bucal desenvolvida no município de Monte do Carmo – TO, voltada ao atendimento de populações rurais em situação de vulnerabilidade social. Metodologia: A intervenção ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, articulando docentes, discentes e um egresso do curso de Odontologia, em parceria com instituições locais que ofereceram apoio logístico e estrutura física para o atendimento. As atividades envolveram triagem, atendimentos clínicos, profilaxias, raspagens, restaurações, exodontias simples, orientações educativas e distribuição de kits de higiene bucal. Resultados: A ação alcançou mais de 60 pacientes de diferentes faixas etárias e distribuiu aproximadamente 80 kits de higiene. A elevada demanda por procedimentos curativos refletiu a carência de serviços odontológicos regulares no território. Dentre os desafios, destacaram-se limitações estruturais, escassez de insumos e a necessidade de adaptação do consultório móvel. Apesar disso, o trabalho coletivo e a cooperação interinstitucional viabilizaram os atendimentos e garantiram a continuidade das ações. A vivência estimulou o protagonismo estudantil e fortaleceu competências técnicas, éticas e sociais, como empatia, comunicação, autonomia e tomada de decisão. A experiência

demonstrou que a inserção em contextos reais de vulnerabilidade contribui para uma compreensão mais ampla do papel social do cirurgião-dentista e da importância da promoção da equidade em saúde. Conclusão: A ação reafirmou o potencial transformador da extensão universitária como estratégia de integração entre ensino e comunidade. Para os estudantes, representou um processo de aprendizagem significativo, marcado pela superação de desafios práticos e pela construção de uma postura crítica e sensível às desigualdades sociais. Ao articular assistência, prevenção e educação em saúde, a experiência mostrou-se relevante tanto para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde quanto para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado humanizado e com a realidade social brasileira.

Palavras-chave: Extensão universitária, saúde bucal, comunidades rurais, formação em saúde.

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE BUCAL INDÍGENA NO PROJETO CONEXÃO SAÚDE – XERENTE EM TOCANTÍNIA (TO)

Marjorie Victoria Santos Maione

Graduada em Odontologia

marjoomaione@gmail.com

Gustavo Goulart Oliveira

Graduando em Medicina - Afya Palmas

gustavo.goulartoliveira22@gmail.com

Ana Caroline Machado Costa Castro

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

anacarolinem.to@hotmail.com

Vitória Dothling Linhares

Graduanda em Odontologia - Afya Palmas

vitdoth@gmail.com

Maria Tereza Ribas Sabará

Professora do curso de Odontologia da Afya Palmas

maria.sabara@afya.com.br

Jéssica Fernandes Nominato

Professora do curso de Medicina da Afya Palmas

jessica.nominato@afya.com.br

Resumo: Objetivo: Apresentar a experiência odontológica do Projeto de Extensão Conexão Saúde – Xerente, desenvolvido na Aldeia Nova Mrãiwahã, em Tocantína (TO), com foco na integração entre práticas biomédicas e saberes tradicionais no cuidado à saúde bucal indígena. Metodologia: A ação foi estruturada em modelo interdisciplinar e interinstitucional, reunindo estudantes, professores, profissionais da saúde e lideranças Xerente. As atividades foram planejadas em conjunto com o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) e executadas em dois dias de ação in loco, com triagens, atendimentos clínicos e educativos. A equipe odontológica realizou procedimentos de profilaxia, restaurações, extrações simples e orientações de higiene bucal, respeitando as práticas culturais locais e a autonomia da comunidade. A metodologia priorizou a escuta sensível e o diálogo intercultural, articulando o conhecimento técnico-

científico com o saber tradicional. Resultados: Foram realizados 60 atendimentos odontológicos, 250 distribuições de kits de higiene bucal e orientações preventivas a crianças, adultos e idosos. Observou-se alta prevalência de cáries e doenças periodontais, refletindo a falta de acesso a cuidados regulares. A colaboração com o DSEI e a presença de agentes indígenas de saúde facilitaram o acolhimento e a adesão da comunidade aos atendimentos. O uso de materiais básicos fornecidos pelos parceiros permitiu garantir biossegurança e qualidade nos procedimentos, mesmo diante de limitações estruturais. Além do impacto assistencial imediato, a ação proporcionou experiências significativas de aprendizagem: os estudantes puderam adaptar condutas clínicas a contextos reais de vulnerabilidade, compreender determinantes sociais da saúde bucal e desenvolver competências éticas, técnicas e comunicacionais. Conclusão: O projeto reafirmou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e de formação crítica na Odontologia. A experiência demonstrou que a prática odontológica, quando conduzida de forma intercultural e colaborativa, amplia o acesso à saúde bucal e fortalece a integração entre universidade, serviços públicos e povos indígenas. Para os estudantes, representou um aprendizado ético e humano, essencial à construção de uma odontologia socialmente comprometida e culturalmente sensível.

Palavras-chave: Extensão universitária, saúde bucal indígena, interculturalidade, formação em odontologia.